

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEONARDO DE SOUZA COSTA BITTENCOURT

**O USO DOS RELATÓRIOS GERENCIAIS E
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADOS AS
PEQUENAS EMPRESAS.**

Salvador

2018

LEONARDO DE SOUZA COSTA BITTENCOURT

**O USO DOS RELATÓRIOS GERENCIAIS E
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADOS AS
PEQUENAS EMPRESAS.**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, Escola de Ciências
Contábeis, da Universidade Católica do
Salvador.**

**Orientadora: Professora Isabel Cristina
de Oliveira Leite**

Salvador

2018

LEONARDO DE SOUZA COSTA BITTENCOURT

**O USO DOS RELATÓRIOS GERENCIAIS E
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICADOS AS
PEQUENAS EMPRESAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis, Escola de Ciências Contábeis, da Universidade Católica do Salvador.

Aprovada em xxxxxxxx.

Prof^a Isabel Cristina de Oliveira Leite –
Orientadora.
Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. Jair Soares Jr.
Universidade Federal da Bahia.

Prof. Ms Frankilin Rami Cavalcanti Oliveira
Regis
Universidade Católica do Salvador

FICHA CATALOGRÁFICA

“Eduquem as crianças, para que não
seja necessário punir os adultos.”

Pitágoras

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meu pai Jubiário
Pereira Bittencourt Jr. (*in memoriam*)
Infelizmente não pode estar presente nesse
momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe Jussara Costa, a principal motivadora dessa conquista.

Agradeço a professora, orientadora, Isabel Leite por ter me acompanhado por essa empreitada e ajudado na elaboração desse trabalho.

Agradeço ao professor de TCC Professor. Jair Soares. Pela ajuda, orientação na estrutura do trabalho e o conhecimento repassado durante as aulas.

Agradeço ao Professor, Rubens Pacheco, ao professor Marcus Suel, a professora Adriana Rangel e aos demais professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador, por todo conhecimento repassado e participarem dessa etapa da minha formação.

Agradeço a Instituição Universidade Católica do Salvador pela estrutura e acolhimento durante minha formação.

Agradeço as empresas entrevistadas por disponibilizar seu tempo para elaboração do trabalho.

Agradeço aos familiares que tiveram ao meu lado até o término desse curso.

Agradeço aos amigos que ajudaram, incentivaram e tiveram presentes durante a minha formação.

BITTENCOURT, Leonardo de Souza Costa, o uso dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis aplicados às pequenas empresas. P 60. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso –Universidade Católica do Salvador.

RESUMO

O trabalho aborda a importância dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis as empresas de pequeno porte. O objetivo é identificar os relatórios usados nas decisões gerenciais e como esses relatórios são realizados e aplicados. É de grande relevância para as empresas terem as informações precisas sobre a situação financeira e como os gestores usam essas informações no gerenciamento das empresas, cada vez mais o mercado fica competitivo e saber gerir bem uma empresa é fundamental. A pesquisa utilizada foi exploratória e por meio de estudo de caso. Foram realizadas entrevistas com empresas de pequeno porte para ter um conhecimento do uso de relatórios gerenciais e aplicação desses relatórios pela gestão. O resultado desta pesquisa revela que é essencial fazer o acompanhamento financeiro das empresas e que os relatórios gerenciais e as demonstrações contábeis têm um grande papel gerencial e que a empresa tem uma importante ferramenta de gestão em mãos.

Palavras chave: Relatórios Gerenciais, Demonstrações Contábeis, Informações Gerenciais, Gestão da Empresa.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Gráfico 1 – Grau de importância sobre relatórios gerenciais e demonstrações contábeis.....	42
Gráfico 2 – Relatórios gerências utilizados pela empresa.....	43
Gráfico 3 – Importância das demonstrações contábeis.....	44
Gráfico 4 – Informação extraídas das demonstrações contábeis.....	45
Gráfico 5 – demonstrações contábeis aplicadas.....	46
Gráfico 6 – Importância dos relatórios gerenciais.....	47
Gráfico 7 – Informações gerenciais permitem:.....	48
Gráfico 8 – Relevância das informações.....	48
Gráfico 9 – Grau de relevância.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Balanço Patrimonial	24
Quadro 2 – Demonstrativo de Resultado do Exercício.....	25
Quadro 3 – Demonstrativo de Lucro e Prejuízo Acumulados.....	27
Quadro 4 – Demonstrativo de Valor Agregado.....	31
Quadro 5 – Quadro Teórico	32
Quadro 6 – Modelo de Análise.....	40

LISTA DE SIGLAS

S.A. – Sociedade Anônima

DRE. – Demonstrativo do resultado do exercício

DLPA – Demonstração de lucro ou prejuízo acumulado.

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.2.1 Objetivo	14
1.2.2 Objetivo Específico	14
1.2.3 Justificativa e Relevância	14
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
2.2 RELATÓRIO GERENCIAL	17
2.2.1 Orçamento Empresarial e Análise dos Investimentos	18
2.2.2 Gestão de Estoque	19
2.2.3 Controle de Contas a Pagar e a Receber	19
2.3 PEQUENA EMPRESA	20
2.4 DECISÕES FINANCEIRAS E INFORMAÇÕES GERENCIAIS	21
2.5 BALANÇO PATRIMONIAL	22
2.6 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	24
2.7 DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	26
2.8 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	27
2.9 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	29
2.10 QUADRO TEÓRICO	31
3.0 METODOLOGIA	36
3.1 TIPO DE PESQUISA	36
3.2 OBJETIVOS	37
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA	37
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA	39
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE	39
3.6 MODELO DE ANÁLISE	39
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
4.1 IDENTIFICAR QUAIS SÃO AS INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E RELATÓRIOS GERENCIAIS QUE PODEM SERVIR DE APOIO À GESTÃO.	41
4.2 DEMONSTRAR COMO AS EMPRESAS OBJETO DO ESTUDO USAM AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DOS RELATÓRIOS PARA A GESTÃO DA EMPRESA	46
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
5.1 LIMITES DA PESQUISA	50
5.2 SUGESTÃO PARA PESQUISA FUTURA	51
REFERÊNCIA	52
APÊNDICE	54

1 INTRODUÇÃO

Analisar a situação financeira da empresa é o mesmo que acompanhar a saúde econômica e perceber seus diagnósticos, para que se possa tomar a melhor decisão possível. Pode-se dizer que só haverá condições de conhecer a situação econômica – financeira de uma empresa obtendo informações confiáveis através dos relatórios financeiros.

Com o avanço da modernização e a competitividade das empresas, conhecer bem a situação econômica e financeira e poderá dar um nível de confiança mais elevado aos gestores da empresa. Os relatórios gerenciais e as demonstrações contábeis são mais que uma simples técnica a ser aplicada.

As informações das demonstrações são ferramentas estratégicas e objeto de estudo pela empresa. Os indicadores apresentados através das demonstrações são números que representam o potencial e o resultado da empresa. Os métodos contábeis usados para evidenciar a situação econômica – financeira da entidade, é uma importante ferramenta em tempos atuais.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esses Relatórios são importantes para tomar decisões estratégicas das empresas e evitar situações que possam levar ao fechamento das mesmas. Atualmente a informação é o item mais importante para a atuação das organizações. Sem informação hábil e fidedigna as decisões tomadas podem levar a descaminhos nas organizações.

Para que se tenha acesso à informação utilizam-se relatórios, os quais contam a história dos fatos ocorridos de forma resumida, salientando-se que o resultado financeiro dessas organizações define o futuro dela.

A prática das demonstrações contábeis e os relatórios gerenciais deveriam contribuir decisivamente na percepção dos problemas financeiros, má gestão

empresarial, dentre outros. As informações contidas nos relatórios são de grande relevância para uma tomada de decisão assertiva, que auxiliam na percepção e resolução desses problemas. A contabilidade se tornou uma importante fonte de informações úteis para o dia a dia da empresa.

Um profissional bem qualificado pode vir a ser um sinônimo de competitividade entre as empresas, o diferencial de saber analisar, controlar e tomar decisões assertivas é um requisito para a manutenção das entidades financeiras em um mundo competitivo.

A contabilidade é uma ciência muito rica e se explorada para ajudar na gestão das empresas seus resultados podem ser muito positivos, muitas empresas no Brasil deixam de existir por falta de gestão, e podemos citar a falta de informações de como fazer uma boa gestão desses empresários como uma causa do fracasso.

Imaginemos o quanto de empregos mantidos se essas empresas que fecharam as portas permanecessem na ativa? E as riquezas que elas deixaram de produzir? Os relatórios gerenciais e demonstrações contábeis são uma importante ferramenta para a manutenção das pequenas empresas em atividade no Brasil.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Um dos motivos do não uso de relatórios gerenciais e das demonstrações contábeis para pequenas empresas é a falta de conhecimento dos gestores dessas informações. Deixando de usar as ferramentas da contabilidade para ajudar no gerenciamento da empresa, como montagem de estratégias, suporte nas decisões financeiras, conhecimento da empresa e demais utilidades que podem ser um somatório para uma boa gestão. Assim torna-se necessário o uso dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis para um bom gerenciamento de uma empresa.

Mas, em meio a tantas informações, será que os relatórios estão sendo consultados nos momentos que poderiam auxiliar o gestor de forma correta? Assim surge o seguinte problema de pesquisa.

O problema desta pesquisa é: **Como os gestores das empresas aplicam as informações das demonstrações contábeis e relatórios gerenciais?**

1.2.1 OBJETIVOS

O objetivo geral é identificar como os relatórios gerenciais e demonstrações contábeis são usadas na gestão da empresa.

1.2.2 Objetivo Específico

- a) Identificar quais são as informações extraídas das demonstrações contábeis e relatórios gerenciais que podem servir de apoio à gestão.
- b) Demonstrar como as empresas objeto do estudo usam as informações constantes dos relatórios para o gerenciamento da empresa.

1.2.3 Justificativa e Relevância

O motivo de estudar esse tema é evidenciar a importância para as empresas das demonstrações contábeis e gerenciais, mostrando que é com base nessas informações que os gestores têm instrumento suficiente para tomar decisões seguras que poderão trazer resultados positivos para a empresa. Além de ter uma noção real da situação, econômica e financeira da empresa.

Esse assunto abordado no trabalho foi motivado por perceber a necessidade de empresas de pequeno porte ter profissionais qualificados que tenham o conhecimento da contabilidade e que possam usa-lo para fazer um bom gerenciamento nessas empresas.

Entende-se como vital para as empresas fazer uma boa gestão, assim podendo proporcionar o crescimento das instituições, fazendo a economia crescer, proporcionando contratações no mercado de trabalho e arrecadação para o estado.

Embora as pessoas jurídicas apresentem diferentes tipos de relatórios, pretende-se aqui mostrar os mais utilizados na contabilidade e como esses relatórios são aplicados no gerenciamento das empresas.

Esse trabalho poderá ser usado para estudo de aplicação de relatórios gerenciais e demonstrações contábeis em gestão de pequenas empresas, podendo ser aproveitado por profissionais da área de atuação e estudantes que estão se preparando para gestão de empresas.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse trabalho de conclusão de curso está dividido em cinco partes. A primeira corresponde à introdução do tema a ser tratado.

A segunda parte corresponde à abordagem do conceito sobre relatórios gerenciais e demonstrações contábeis, de maneira mais aprofundada sobre o tema, em diferentes conceitos trazidos de autores pesquisados, mostrando a necessidade dos relatórios contábeis no gerenciamento das empresas.

A terceira parte trata da metodologia aplicada na pesquisa, os tipos de pesquisa utilizados, os procedimentos de coleta e os instrumentos utilizados para realizar a pesquisa.

A quarta parte corresponde à análise dos resultados do objeto de pesquisa, acerca dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis aplicados no gerenciamento das empresas objeto de estudo.

A quinta e última parte, encerrará o trabalho apresentando as conclusões sobre os objetivos propostos e recomendações para o aprofundamento desse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É muito relevante para as empresas terem noção das demonstrações financeiras e saber usar bem essas informações. Para Neto (2006, p. 65), é de fundamental importância para toda a análise de balanços o entendimento da estrutura contábil das demonstrações e que se podem desenvolver avaliações mais acuradas das empresas. Mais especificamente, todo processo de análise requer conhecimentos sólidos da forma contabilização e apuração das demonstrações contábeis.

Os balanços são uma forma importante para fazer essa demonstração e não só demonstrar, mas também analisar. Para Padoveze e Benedito (2007, p. 3) pode-se definir análise de balanço como aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas inter – relações, expressos nas demonstrações contábeis de uma entidade, com a finalidade de conseguir uma avaliação econômica – financeira da sua situação e do andamento das suas operações.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Com base nos resultados levantados das demonstrações contábeis, os gestores tem uma visão melhor sobre a situação e evolução financeira da empresa. Conforme Gomes e Laurindo (2014 P. 16), o principal objetivo é permitir aos principais usuários a avaliação estática da situação financeira e econômica da empresa.

As demonstrações Contábeis são relatórios em que mostram a situação da empresa em determinado momento, com o intuito de fornecer informações a respeito da situação em que a empresa se encontra.

Conforme Anastácio (2014 P 27), as demonstrações contábeis comunicam fatos importantes sobre as entidades e os usuários destas demonstrações baseiam-se nestes elementos para tomar importantes decisões.

As demonstrações contábeis compõem-se de: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstrações do Valor Adicionado.

Para Kawase e Lima (2006), os usuários das demonstrações contábeis são as pessoas interessadas nas informações patrimoniais e financeiras da empresa chamados de usuários internos (de dentro da empresa) e usuários externos (de fora da empresa).

2.2 RELATÓRIO GERENCIAL

De acordo com Germano (2016), as disponibilizações de informações contábeis a todos os usuários por meio dos relatórios gerenciais, são frutos do sistema de informação contábil e têm como finalidade, disponibilizar a administração da empresa dados adequados ao controle geral de suas operações e à tomada de decisões.

Um relatório gerencial pode ser entendido nas seguintes formas:

- a) Destinatários – Deve estar claro para quem se elabora um relatório gerencial quem terá acesso ao mesmo.
- b) Objetivo – Quem elabora um relatório gerencial deve saber muito bem o que se espera dele – o que se deseja conseguir com a sua utilização.
- c) Conteúdo – Identifique a presente o melhor possível às informações com maior potencial de utilidade para as pessoas envolvidas e interessadas.

Moraes (2010) defende quem tem acesso de alguma forma a um relatório gerencial, elaborado conforme exposto, deve dar a devida atenção ao mesmo. Certamente ali estão as informações relevantes para uma possível tomada de decisões.

Diante do exposto, os relatórios gerenciais podem ser entendidos como um conjunto de informações utilizadas para construir estratégias, além de ser ferramenta fundamental utilizada para dar suporte ao processo de tomada de decisão.

2.2.1 Orçamento empresarial e análise de investimentos

O orçamento empresarial é o instrumento que contempla formalmente as metas e objetivos, funcionando como meio para comunicar de onde e para onde a empresa está encaminhando. Oliveira (2018) entende que o planejamento orçamentário compreende o instrumento mais detalhado da organização empresarial que integra as quantificações das ações e resultados.

Com relação aos tipos de controle, Padozeve (2007, p.127) Considera que o orçamento é a ferramenta por excelência de todo o processo operacional, uma vez que envolve todos os setores da empresa.

Planejamentos detalhados de operações com o suporte sustentado de um criterioso orçamento empresarial constituem-se em uma ferramenta bastante utilizada para direcionar os rumos de muitas corporações empresariais.

Sabe-se que a análise de investimentos é imprescindível nas organizações que possuem projetos alternativos de melhoria. É necessário analisar sua viabilidade buscando o retorno adequado para a empresa.

O ambiente complexo da globalização forçou a evolução da estratégia empresarial e os investimentos e modernizações passaram a ser fundamentais. Meireles (2004, apud Oliveira 2008, p2).

Pode-se definir investimento como sendo o ato de incorrer em gastos imediatos na expectativa de obter futuros benefícios. São esses benefícios que

promovem ganhos de capital para a empresa, propiciando crescimento, novas alternativas ou, em alguns casos sua sobrevivência.

2.2.2 Gestão de estoque

Para muitos gestores, a gestão da cadeia de suprimentos é simplista – na verdade, o objetivo da gestão de estoque eficiente na cadeia de suprimentos é ter o estoque certo, no local certo para minimizar os custos do sistema ao mesmo tempo em que as necessidades dos clientes são satisfeitas.

Simchi-levi (2010), define que os estoques são geralmente caros e difíceis de administrar, então por que fazê-lo? Estoques são mantidos por uma variedade de motivos, e os mecanismos para o seu controle precisam ser levados em consideração.

De acordo com Wanke (2011), a gestão de estoques abrange, portanto, um conjunto de decisões com o intuito de coordenar, nas dimensões tempo e espaço, a demanda existe com a oferta de produtos e materiais, de modo que sejam atingidos os objetivos de custos e de nível de serviços especificados.

Com a evolução das técnicas de gestão de estoques, e principalmente com a evolução da filosofia do *just in time* - manutenção de quantidades de estoques suficientes para proporcionar a diminuição dos custos de armazenagem, espaço, pessoal e obsolescência do capital.

2.2.3 Controle de contas a pagar e a receber

Dentro do setor financeiro, as contas a pagar demonstram as obrigações da empresa, podendo ser elas a curto, médio ou em longo prazo. As informações precisam ser corretas, pois respondem a saída de montante da empresa.

O controle de contas a pagar, conforme orienta Basso (2005), proporciona uma visão global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar os pagamentos a serem realizados em determinado período.

Nas organizações, as contas a pagar se refere às obrigações contratadas através de compras a prazo de bens ou serviços e estão intimamente relacionadas ao objetivo social da empresa, tendo, portanto um impacto muito grande No fluxo de caixa.

As contas a receber são representadas por duplicatas ou faturas e estão relacionadas com as receitas da entidade. Basso 2005 apud Portella (2011) ressalta que, por meio do seu controle, é possível analisar quais são os clientes que estão com os seus pagamentos em dias.

Souza (2011), O controle das contas a receber possibilita ao empresário, o conhecimento dos seguintes pontos:

- a) Montantes dos Valores a receber
- b) Contas vencidas e ou a vencer
- c) Clientes que não pagam em dia
- d) Programação de cobrança

A gestão de diversas áreas necessita ser repensada para se adequar a essas grandes mudanças, especialmente a gestão das contas a receber, pois está diretamente subordinada e envolvida com as alterações do ambiente econômico.

2.3 PEQUENA EMPRESA

A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte. Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 4.800.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte.

A atividade considerada um micro ou pequeno negocio tem grande importância no cenário econômico brasileiro. A vontade de ter o negócio próprio é sem dúvida, o principal motivador de abrir uma pequena empresa.

Com a sobrevivência dessas empresas, vislumbramos a possibilidade de melhorar o desempenho do setor privado. O Sucesso empresarial importa na redução de problemas sociais, na diminuição das taxas de desemprego, no desenvolvimento de pequenas e médias comunidades.

Para Barone (2007) a pequena empresa contribui sobremaneira para o crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil, gera riqueza, democratiza o acesso ao trabalho além de incrementar a democratização dos meios de produção.

A pequena empresa para sobreviver no mercado tem que ser competitiva capaz de enfrentar a concorrência em um mundo sem fronteiras comerciais. A adoção de critérios para a definição de tamanho de empresa constitui importante fator de apoio às micros e pequenas empresas.

2.4 DECISÕES FINANCEIRAS E INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Para Neto (2005), basicamente, as decisões financeiras tomadas regularmente por uma empresa resumem-se na captação de recursos, decisões de financiamento e na aplicação de valores levantados, decisões de investimento.

As decisões financeiras não podem ser tomadas de forma independente, como se uma não fosse influenciada por outra. Para o processo de tomada de decisão os indivíduos são conduzidos por fatores emocionais e técnicos.

Existem diferenças nas decisões de pequenas e grandes empresas, as diferenças importantes são relacionadas à escassez de recursos nas pequenas empresas, que decorre entre outros fatores, da falta de controle financeiro e da falta de profissionalização dos administradores. Weston e Brigham, (2000). A informação é fundamental para as organizações, constituindo-se, em uma

ferramenta segura e eficaz, pois sem ela, as tomadas de decisão não contêm a qualidade necessária.

Conforme Porto e Bandeira (2006) o desenvolvimento dos sistemas de informações gerenciais leva às organizações a terem a segurança necessária no seu processo administrativo.

Com a aceleração do processo de globalização, em razão do advento de novas e complexas operações financeiras, os investimentos internacionais, recentes crises financeiras, uma nova realidade econômica obrigou as empresas a aumentar o nível de transparência das demonstrações financeiras.

Informações financeiras conforme a visão da gerencial da entidade, corroborando assim na convergência entre a Contabilidade Financeira e a Gerencial. Por sua vez, essa informação ganha caráter estratégico e muito suscetível a erros, tornando as empresas cautelosas em sua divulgação.

2.5 BALANÇO PATRIMONIAL

A lei nº 6.404/76 estabelece a segregação dos itens Ativo e Passivo com base no exercício social ou no ciclo operacional, quando esse for maior. Segundo Marion (2005, p. 61), o ideal seria a segregação com base no prazo de 12 meses, bom como a eliminação da classificação em função do ciclo operacional. A contabilidade é constantemente atualizada e no Brasil são seguidas as normas internacionais de contabilidade.

Para Morante (2009, p. 17) balanço patrimonial é a representação monetária, em determinado momento, do conjunto de bens, direitos, obrigações e valor patrimonial dos donos ou acionistas, de uma sociedade. O balanço patrimonial é um espelho gráfico da saúde financeiro de um determinado exercício, Obrigatório para as empresas de grande porte com as (S.A.) Sociedade Anônima.

Conforme afirma Neto (2006, p. 67) a informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se

apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. A cada exercício de uma empresa ela vai apresentar números diferentes, assim podemos analisar se a empresa teve crescimento ou diminuiu seu patrimônio.

O balanço patrimonial é formado por duas colunas, à esquerda o ativo e a esquerda o passivo e patrimônio líquido. O ativo corresponde a todos os direitos e bens da empresa Matarazzo (1998) Nele são demonstrados os recursos que podem ser avaliados em dinheiro e que constituem benefícios para a entidade.

O Balanço é composto de três partes essenciais: Ativo, passivo e patrimônio líquido. Cada uma delas é composta por diversas contas. Na definição de Morante (2009, p. 4) o balanço patrimonial é demonstração fundamental para a gestão financeira, pois identifica a posição econômico-financeira das empresas.

Segundo a definição de Neto (2006, p. 79) no ativo relacionam-se todas as aplicações de recursos efetuadas pela empresa. No ativo estão alocados os bens e direitos da empresa que virá se transformar em dinheiro no futuro.

O passivo constata todas as obrigações que a empresa tem com terceiros. Vale salientar que o correto seria chama-lo de passivo exigível, pois conforme afirma Barros (2005, p. 22). O passivo é uma obrigação exigível, isto é, no momento em que a dívida vencer, será exigida a liquidação da mesma.

O Patrimônio Líquido por definição Neto (2006, p. 79) representa a identidade contábil medida pela diferença entre o total do ativo e os grupos do passivo exigível e resultado de exercícios futuros. A diferença entre ativo e o passivo exigível representa o capital investido da empresa.

A estrutura básica do Balanço Patrimonial é apresentada a seguir.

Quadro 1 – Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
	Passivo Não circulante
Ativo Não circulante	Patrimônio Líquido
Realizável a longo Prazo	Capital Social
Investimento	Reserva de Capital
Imobilizado	Ajuste de Avaliação Patrimonial
Intangível	Reserva de Lucros
	Ações em Tesouraria
	Lucros/ Prejuízos Acumulados

Fonte: Morante, Análise das Demonstrações Financeiras, 2º Edição, 2009.

2.6 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A demonstração do resultado do exercício (D.R.E), é um dos relatórios obrigatórios para as S.A. Porém não obrigatória para empresas de pequeno porte. O objetivo dela para Morante (2009, p. 6) é evidenciar de forma resumida as operações da empresa no exercício, iniciando – se pelas receitas que deduzidas dos tributos a elas referentes, dos custos e das despesas, sejam operacionais ou não operacionais, traduzindo ao seu final o resultado líquido. É uma demonstração que envolve as contas de resultado da empresa durante o seu exercício.

Já para a definição de Neto (2006, p. 84) a demonstração do resultado visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido. Podemos perceber que para o autor a D.R.E. É um resumo dos fatos ocorridos que iram demonstrar lucro ou prejuízo durante o exercício.

A D.R.E. Tem um padrão de modelo apresentado por maioria das empresas e ensinado nos livros de contabilidade, porém encontram-se autores que questionam esse modelo. Como uma crítica de Marion (2005, p. 62) ele relata que eventos ou transações de caráter extraordinário necessitam de tratamento contábil e de divulgação especial.

Pela natureza inusitada ou imprevisível, esses itens, normalmente alheios às atividades ordinárias da empresa, não devem ser apresentados juntamente com os demais componentes da demonstração do resultado. Um dos exemplos desses eventos é: desapropriações, sinistros, grandes desmobilizações, reestruturação ou execução de dívidas etc.

Pelas definições observadas no texto e por conceitos defendidos por autores, podemos dizer que uma das necessidades da D.R.E. É apurar o resultado líquido da empresa. Observando o que diz Morante (2009, p.6), o resultado líquido, o lucro ou prejuízo, contém em seu bojo, a obediência a dois princípios contábeis: o da realização e o da competência dos exercícios. Assim é evidenciado que as demonstrações contábeis obedecem aos princípios de contabilidade, obedecendo em especial o princípio da competência.

Em seu livro, Neto (2006, p. 84), destaca para a atual legislação estabelece sequência de apresentação dos vários elementos da demonstração do resultado para efeitos de publicação. Uma estrutura baseada na Lei nº 6.404/76 (art. 187) e normalmente adotada pelas empresas. A Lei citada acima é chamada de Lei das S.A., usada como principal referência de Lei na contabilidade.

**Estrutura da demonstração do resultado de acordo com a Lei das S.A.
(6.404/76).**

QUADRO 2 – D.R.E.

(Continua)

RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS

(-) Deduções, descontos concedidos, devoluções.

(-) Imposto sobre vendas

= RECEITA LÍQUIDA

(-) Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados

= LUCRO BRUTO

(-) Despesas de vendas

(-) Despesas administrativas

(-) Despesas Financeiras Líquidas

(-) Outras despesas operacionais

(+) Outras receitas operacionais

= LUCRO OPERACIONAL

(-) Despesas não operacionais

(+) Receitas não operacionais

(+) Saldo da conta de correção monetária

= LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA

(-) provisão para imposto de renda

= LUCRO LÍQUIDO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

(-) Participações

(-) Contribuições

= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

= LUCRO POR AÇÃO

(Conclusão)

Fonte: Morante, Análise das Demonstrações Financeiras, 2º Edição, 2009

2.7 DEMONSTRAÇÕES DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS

As empresas tem a obrigação de saber se teve lucro ou prejuízo em um exercício, é com base nessa informação que, por exemplo, vai saber o valor do imposto a pagar e os dividendos para os sócios. O lucro é o objetivo de uma empresa, porém o prejuízo às vezes é inevitável.

Na definição de Neto (2005, p. 97), A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados retrata as movimentações ocorridas na conta de lucros acumulados do patrimônio líquido, fornecendo explicações sobre seu comportamento ao longo do exercício social. Os mais interessados nesse relatório seria os sócios, o lucro é essencial para que possa distribuir os dividendos.

Para Padoveze, (2012, p.45), A utilização da demonstração dos lucros acumulados centra-se claramente nas importâncias de lucros distribuídos ou retidos. Em termos financeiros, é a demonstração que evidencia a política de dividendos. No caso de prejuízos não será possível distribuir dividendos, nessa demonstração contábil podemos acompanhar a evolução dos lucros da empresa que irá surgir efeitos no balanço patrimonial.

Quadro 3 – A estrutura do da DLPA

Saldo inicial da conta “Lucros/Prejuízo Acumulados” (final do exercício anterior)

(+/-) Ajuste de exercícios anteriores

(-) Dividendos extraordinários

(-) Valor dos lucros incorporados ao capital

(+) Reversão de reservas

(+/-) Lucro/Prejuízo líquido do exercício

(=) Lucros / Prejuízos acumulados antes da proposta de destinação
(-) Proposta de definição do lucro
Transferência para reservas
Reservas Legal
Reservas Estatutárias
Reservas para Contingências
Reserva de Lucros a Realizar
Outras Reservas de Lucros
Dividendos Propostos
(=) Saldo final da conta “Lucros/Prejuízos Acumulados”

Fonte: Morante, Análise das Demonstrações Financeiras, 2º Edição, 2009

2.8 DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA.

Definiremos caixa como a compreensão numerária em espécies e depósitos bancários disponíveis, e o fluxo de caixa são as entradas e saídas de recursos. Marion (2013) ainda fala dos equivalentes de caixa, que são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em caixa.

A Demonstração do Fluxo de Caixa demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo. Marion (2013). Em outras palavras, é uma demonstração contábil que tem como função principal apresentar as entradas e saídas do caixa de uma entidade.

Para Santos (2005, p. 17), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um demonstrativo financeiro que demonstra a variação líquida do saldo contábil do caixa e equivalentes ao caixa em num período reportado, detalhando o recebimento e pagamentos que causaram essa variação.

As atividades operacionais são as principais geradoras de receitas para a entidade e diferente de investimentos e financiamentos. Marion (2013, p 6)

define atividade de investimento como referentes a aquisição e vendas de ativos a longo prazo. O mesmo autor define financiamento como aqueles que resultam em mudança no tamanho e composição do capital próprio.

Matarazo (1997) levanta os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa, como sendo:

- a) Avaliar alternativas de investimentos;
- b) Avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários.
- c) Avaliar as situações presentes e futuras do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de não liquidez.

De acordo com a CVM n.º 547 de 13 de agosto de 2008, A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que habilitam os usuários a avaliar as mudanças nos ativos líquidos de uma entidade, sua estrutura financeira e sua capacidade para alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

Para melhor entender o fluxo de caixa é importante que se tenha uma visão clara e objetiva do demonstrativo para futura tomada de decisão por parte da entidade ou para melhor entendimento do usuário.

Com o advento da lei 11.638/2007, em vigor desde janeiro /2008, atualizando a parte contábil contida na legislação original das sociedades anônimas, a Demonstração de Fluxo de Caixa passou a ser obrigatória para as companhias abertas.

Existem dois métodos de elaboração do DFC, o direto e o indireto. No direto incrementa em classificar as entradas de uma empresa utilizando o método de partidas dobradas, produzindo informação em critérios técnicos.

Nessa mesma linha Marion (2003, p. 156). Consideram que o método indireto mostra quais foram às alterações no giro (Ativo Circulante e Passivo Circulante) que provocaram aumento ou diminuição no caixa.

2.9 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A contabilidade possui um canal de informações com o público, em tudo sobre as posições financeiras e econômicas de qualquer ramo empresarial. O Balanço Social para Neto (2005, p. 108), é um instrumento que a contabilidade coloca à disposição da sociedade para demonstrar suas relações com a empresa.

O Balanço Social não é exigido legalmente e sua apresentação é voluntária, para elaboração desse balanço é necessário algumas informações, uma peça essencial é a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). No conceito do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 09, o DVA representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros.

Neto (2005, p. 109), fala que a DVA surgiu para suprir a lacuna no que tange às informações divulgadas pelo conjunto das informações já existentes.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) R. 1.138/08, cita que a entidade, sob a forma jurídica de sociedade de ações, com capital aberto, e outras entidades que a lei assim estabelecer, deve elaborar o DVA e apresentá-la como parte das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social.

A DVA é a demonstração da receita deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros, Zanluca, Júlio. Portal da contabilidade (2017) destaca

que por se tratar de uma demonstração contábil suas informações devem ser extraídas de uma escrituração com base nas normas contábeis vigentes.

De maneira geral, a DVA demonstra ao usuário, o quanto cada empresa criou de riqueza e como distribuiu aos agentes econômicos que ajudaram a criar as riquezas. Neto (2005).

A DVA está fundamentada em conceitos macro econômicos, buscando apresentar, apresentando os valores que representam dupla – contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) 09 (2008).

A DVA deve proporcionar aos usuários da demonstração contábil informações relativas á riqueza criada pela entidade em determinado Período. A resolução do CFC 1.138/08 detalha a distribuição de riqueza da seguinte forma:

- (a) Pessoal e encargos;
- (b) Impostos, taxas e contribuições;
- (c) Juros e aluguéis;
- (d) Juros sobre o capital próprio;
- (e) Lucros retidos/prejuízos do exercício.

Para Neto, (2005 p. 109), Um benefício notório dessa demonstração é que pode ser utilizada como forma de avaliação de desempenho e de acompanhamento de agregação do valor para a sociedade.

A lei nº 6404/76, de 15 de dezembro de 1976, não incluiu a DVA entre as demonstrações contábeis a serem publicadas, mas a partir de discussões sobre a responsabilidade social das entidades surgiu à demanda por uma demonstração que evidenciasse o valor agregado pelas empresas. (Nossa, Silvana, Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil. Revista de educação e pesquisa em contabilidade. V.1 2017)

Quadro 4 – Modelo de DVA

Item	Contas	Valores Monetários
1	Receitas Vendas de mercadorias, produtos e serviços	
2	(-) Insumos adquiridos de terceiros Materiais Consumidos Outros custos de produtos Energia Serviços de terceiros	
3	= Valor adicionado bruto	
4	Retenções Depreciações Amortizações Exaustões	
5	Valor adicionado líquido produzido pela entidade	
6	Valor adicionado recebido em transferência Resultado da equivalência patrimonial Receitas financeiras	
7	Valor adicionado total a distribuir	
8	Distribuição do valor adicionado Pessoal e encargos Impostos, taxas e contribuições Juros e aluguéis Juros sobre capital próprio e dividendos Juros retidos e prejuízos do exercício	

Fonte: Neto, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços, 2015, 8° Edição.

2.10 QUADRO TEÓRICO

Quadro 5 – Quadro Teórico

Conceito	Definição	Autor
Decisão Financeira	Basicamente, as decisões financeiras tomadas regularmente por uma empresa resumem-se na captação de recursos, decisões de financiamento e na aplicação de valores levantados, decisões de investimento.	Neto (2005)
Informações	O desenvolvimento dos sistemas de	Porto e Bandeira

Gerenciais	informações gerenciais leva às organizações a terem a segurança necessária no seu processo administrativo.	(2006)
Pequena Empresa	A pequena empresa contribui sobremaneira para o crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil, gera riqueza, democratiza o acesso ao trabalho além de incrementar a democratização dos meios de produção.	Barone (2007)
Relatório Gerencial	As disponibilizações de informações contábeis a todos os usuários por meio dos relatórios gerenciais são frutos do sistema de informação contábil e têm como finalidade, disponibilizar a administração da empresa dados adequados ao controle geral de suas operações e à tomada de decisões.	Germano (2016)
Orçamento Empresarial	Entende que o planejamento orçamentário compreende o instrumento mais detalhado da organização empresarial que integra as quantificações das ações e resultados	Oliveira (2018)
Análise de Investimento	O ambiente complexo da globalização forçou a evolução da estratégia empresarial e os investimentos e modernizações passaram a ser fundamentais.	Simchi-levi (2010)
Gestão de Estoque	Define que os estoques são geralmente caros e difíceis de administrar, então por que fazê-lo? Estoques são mantidos por uma variedade de motivos, e os mecanismos para o seu controle precisam ser levados em consideração.	Simchi-levi (2010)
Controle de Contas a Pagar	O controle de contas a pagar proporciona uma visão global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar	Basso (2005)

	os pagamentos a serem realizados em determinado período.	
Controle de Contas a Receber	As contas a receber são representadas por duplicatas ou faturas e estão relacionadas com as receitas da entidade., ressalta que, por meio do seu controle, é possível analisar quais são os clientes que estão com os seus pagamentos em dias.	Leite (2014).
Demonstrações Contábeis	O principal objetivo é permitir aos principais usuários a avaliação estática da situação financeira e econômica da empresa.	Morante (2009, p. 17)
Balanço Patrimonial	Balanço patrimonial é a representação monetária, em determinado momento, do conjunto de bens, direitos, obrigações e valor patrimonial dos donos ou acionistas, de uma sociedade.	Morante (2009, p. 6)
Demonstração do Resultado do Exercício	O objetivo dela para é evidenciar de forma resumida as operações da empresa no exercício, iniciando – se pelas receitas que deduzidas dos tributos a elas referentes, dos custos e das despesas, sejam operacionais ou não operacionais, traduzindo ao seu final o resultado líquido	Neto (2005, p. 97),
Demonstração do Lucro ou Prejuízos Acumulados	A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados retrata as movimentações ocorridas na conta de lucros acumulados do patrimônio líquido, fornecendo explicações sobre seu comportamento ao longo do exercício social.	Santos (2005, p. 17)
Demonstrativo de Fluxo de Caixa	A DFC é um demonstrativo financeiro que demonstra a variação líquida do saldo contábil do caixa e equivalentes ao caixa em num período reportado, detalhando o recebimento e pagamentos que causaram essa variação.	(Neto, 2005).
Demonstração do Valor Adicionado	O Balanço Social para, é um	Neto (2005, p. 108)

	instrumento que a contabilidade coloca à disposição da sociedade para demonstrar suas relações com a empresa.	
--	---	--

(fonte: Elaboração Própria)

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi exploratória e o procedimento ocorreu a partir da coleta de dados com o questionário aplicado. O referencial teórico foi escrito com apoio de literaturas sobre o assunto, artigos científicos e trabalhos acadêmicos.

A forma de exposição foi qualitativa, expondo a necessidade dos relatórios gerências e das demonstrações contábeis nas empresas de pequeno porte. Em seguida ocorreu uma pesquisa exploratório visando proporcionar mais contato com o problema.

No decorrer desse capítulo serão apresentadas informações úteis para as etapas do procedimento de metodologia do próprio estudo para trabalho de conclusão de curso. As informações foram obtidas através de entrevistas e estudo de caso.

Para Cortez (2002), o método científico é o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente, na investigação dos fatos ou da procura de uma verdade.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

No trabalho de formação acadêmica a pesquisa tem o objetivo de ampliar informações. Segundo Cortez (2002), a pesquisa é um procedimento racional, sistemático, que tem como objetivo buscar respostas aos problemas que são propostos.

A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, seja ela dissertação ou tese, necessita ser baseado em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes. Na visão de Rodrigues (2007), a pesquisa traz a satisfação do desejo de adquirir conhecimentos, sem que haja uma aplicação prática prevista.

O tipo de pesquisa abordado foi um estudo de caso. O estudo de caso é um método que abrange o processo completo: planejamento, abordagens específicas à coleta e análise de dados. Ela visa compreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver teorias mais genéricas a respeito do fenômeno observado.

Para Raupp e Beuren(2002), A pesquisa do estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específicos.

Além da importância do estudo de caso para compreender fenômenos sociais complexos observa que ele permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos.

A pesquisa teve também objetivo exploratório, para Rodrigues (2007) a modalidade exploratória seu objetivo é a caracterização inicial do problema, sua classificação e de sua definição. Constitui o primeiro estágio de toda pesquisa exploratória.

3.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é identificar os relatórios gerenciais e demonstrações contábeis usados na gestão da empresa.

É de muita importância para as empresas terem informações estratégicas, principalmente em um mercado competitivo, em que cada vez mais espera inovações e ações que buscam resultados.-.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Para Rodrigues (2007) o projeto e construção de um instrumento de coleta de dados estão mais para arte do que para a ciência, relevando que a experiência e a sensibilidade do pesquisador são componentes importantes para o desenvolvimento de um instrumento que atinja a meta pretendida pelo pesquisador.

O instrumento de pesquisa utilizado nesta pesquisa foi o questionário esse instrumento foi importante para a coleta de dados como a interpretação das análises. Através dele pode-se ter uma visão, aproximada da realidade.

Segundo Marconi & Lakatos, (1999), questionário é o instrumento de coleta de dados constituídos por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Entre as vantagens do questionário podemos citar:

- Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados
- Atinge maior número de pessoas simultaneamente
- Abrange uma área geográfica mais ampla

A aplicação de questionário não é uma pesquisa com total. Certeza dos resultados, porém pode-se chegar mais próximo do resultado esperado.

Os tipos de questões escolhidos foram:

- a) Perguntas abertas: são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.
- b) Pergunta fechada: São aquelas em que o informante escolhe sua resposta entre duas opções.
- c) Pergunta de múltipla escolha: São perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Para aplicação da entrevista e coleta de respostas via questionário, foi escolhido um dia típico de trabalho do entrevistado e enviado via email para os profissionais habilitados a responder o questionário.

O questionário foi aplicado pelo pesquisador e teve o interesse de conhecer o uso dos relatórios gerenciais em empresas de pequeno porte, e podendo tirar dessas respostas conteúdo para realizar a análise de resultados.

O questionário continha perguntas de múltipla escolha, para Marconi & Lakatos, (1999), a técnica de múltipla escolha é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas.

Também foram aplicadas perguntas abertas, que permitem ao alvo do questionário responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões, que pode ser de contribuição ao trabalho ou entrar em controvérsia ao tema.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

No universo das pesquisas qualitativas e quantitativas, a escolha de método e técnicas de coleta de dados deve obrigatoriamente proporcionar um olhar sobre a totalidade dos dados recolhidos no período da coleta.

Para Campos (2004), Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo, objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

3.6 MODELO DE ANÁLISE

Quadro 6 – Modelo de análise

Objetivo específico	Dimensão teórica	Variável	Item
Identificar quais são as informações extraídas das demonstrações contábeis e relatórios gerencias que podem servir de apoio à gestão.	Relatórios gerencias e demonstrações contábeis	Tipos Utilização Importância	Q.1 Q.2 Q.4 Q.5 Q.6 Q. 10
Demonstrar como as empresas objeto do estudo usam as informações constantes dos relatórios para a gestão da empresa	Informações.	Tipos Utilização Importância	Q.3 Q.7 Q.8 Q.9 Q. 11

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Ao analisar o resultado desse trabalho, sem dúvida o mais importante foi conhecer as informações que os gestores usam para gerenciar seus negócios. Partindo de metodologia exploratória foi possível observar os relatórios mais essenciais para tomada de decisões.

Outro item a observar é o conhecimento que os gestores têm sobre a importância e aplicação desses relatórios, geralmente esses relatórios são pedidos por temporariedade e em caso de alguma necessidade específica.

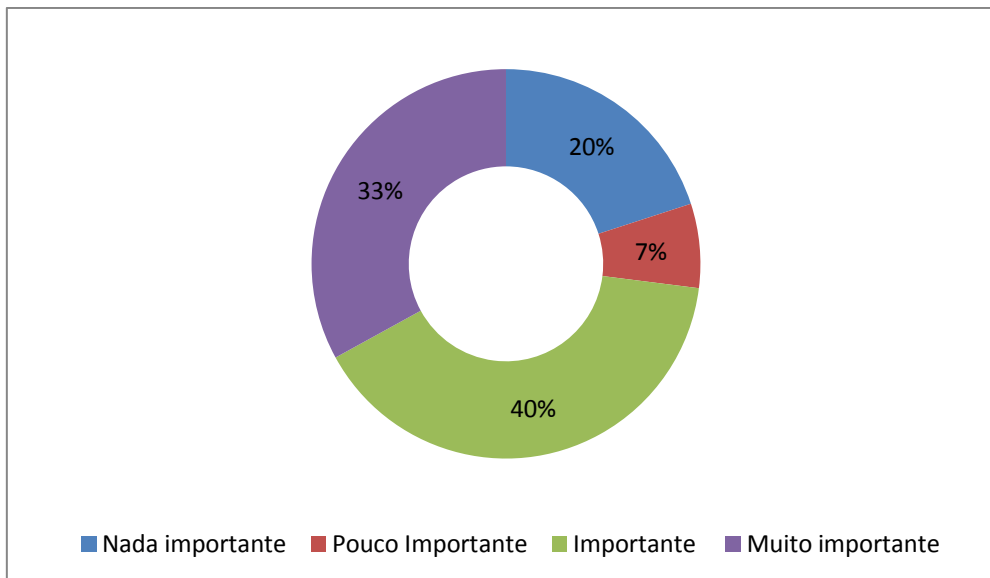
Esse trabalho tentou chegar o mais próximos da realidade do dia a dia de uma empresa de pequeno porte, que necessita de informações seguras e constantes para fazer bem o gerenciamento do seu negócio.

4.1 IDENTIFICAR QUAIS SÃO AS INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E RELATÓRIOS GERENCIAIS QUE PODEM SERVIR DE APOIO À GESTÃO.

Esse item de pesquisa busca fazer um levantamento para identificar quais as informações extraídas dos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis aplicadas à gestão de empresas de pequeno porte, que pode servir de apoio para os gestores das empresas.

A primeira pergunta foi sobre a importância dos relatórios para a gestão da empresa. Ao perguntar percebemos que 40% dos relatórios são muito importantes, 33% consideram importante, 20% consideram nada importantes e 7% consideram importantes.

Gráfico 1 - Grau de importância sobre relatórios gerenciais e demonstrações contábeis.



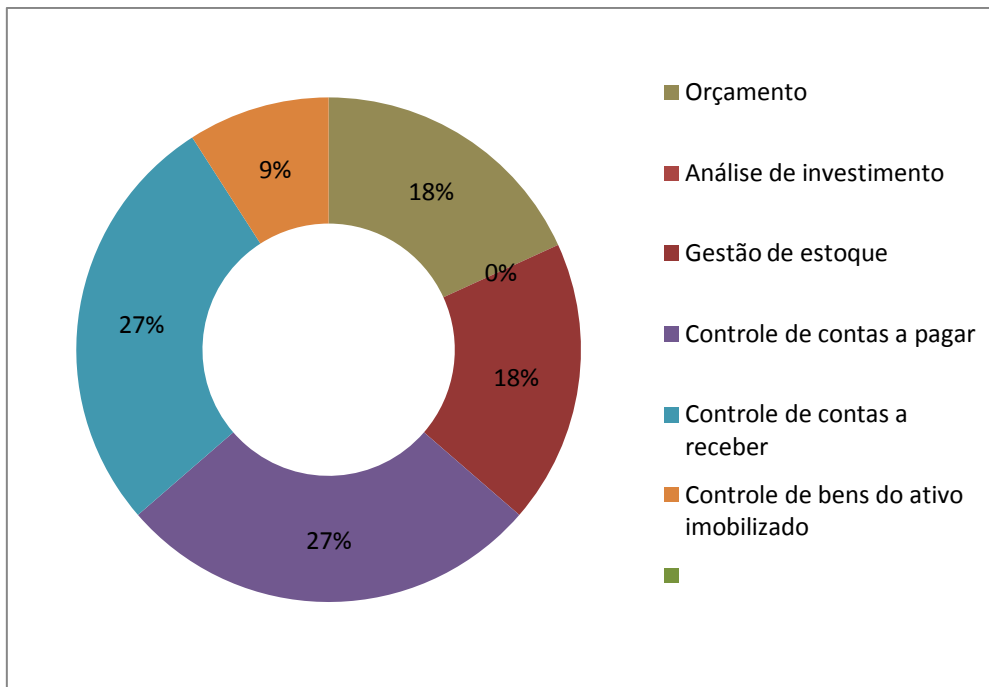
Fonte: dados da pesquisa(2018) – Organização Própria.

Percebe-se que a maioria das empresas pesquisadas dá a devida importância aos relatórios gerenciais e demonstrações contábeis como ferramenta de auxílio na gestão da empresa. Conforme falado por Blatt (2001), as demonstrações desses relatórios comunicam fatos importantes sobre as entidades. A importância desses relatórios pode ser um auxílio na tomada de decisões.

Na segunda pergunta queríamos saber entre os relatórios gerenciais aplicados pelas empresas, quais eram os mais utilizados. Entre os relatórios aplicados 27% utilizam com frequência o controle de contas a pagar e a receber. Que é um importante relatório para conhecer as obrigações da empresa e os direitos que ela tem a receber conforme Basso (2005) permite acompanhar os pagamentos a serem realizados em determinado período e acompanhar seus recebimentos.

Ainda 18% utilizam frequentemente o Controle de estoque, e o orçamento e cerca de 9% dos relatórios são para controle do imobilizado.

Gráfico 2 – Relatórios gerências utilizados pela empresa

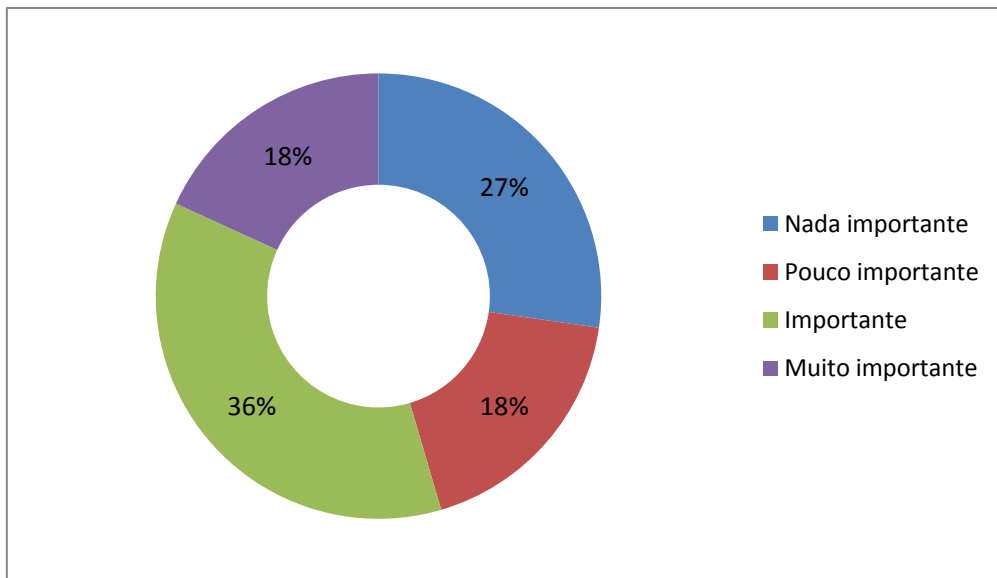


Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

Na Quarta questão perguntamos ao entrevistado sobre o nível de importância das demonstrações contábeis apresentadas a ele na gestão da empresa. Dentre as demonstrações apresentadas foram classificadas como importante 36%. Já a avaliação como muito importante e pouco importante ficou com 18%. Já a classificação de nada importante ficou com 27%. Assim podemos enxergar que as demonstrações contábeis são importantes para a empresa.

As informações contábeis como vimos no referencial teórico permitem os gestores ter uma visão melhor sobre a situação financeira da empresa. Conforme Gomes e Laurindo (2014). O objetivo é permitir aos principais usuários a avaliação da situação financeira e econômica da empresa.

Gráfico 3 – Importância das demonstrações contábeis



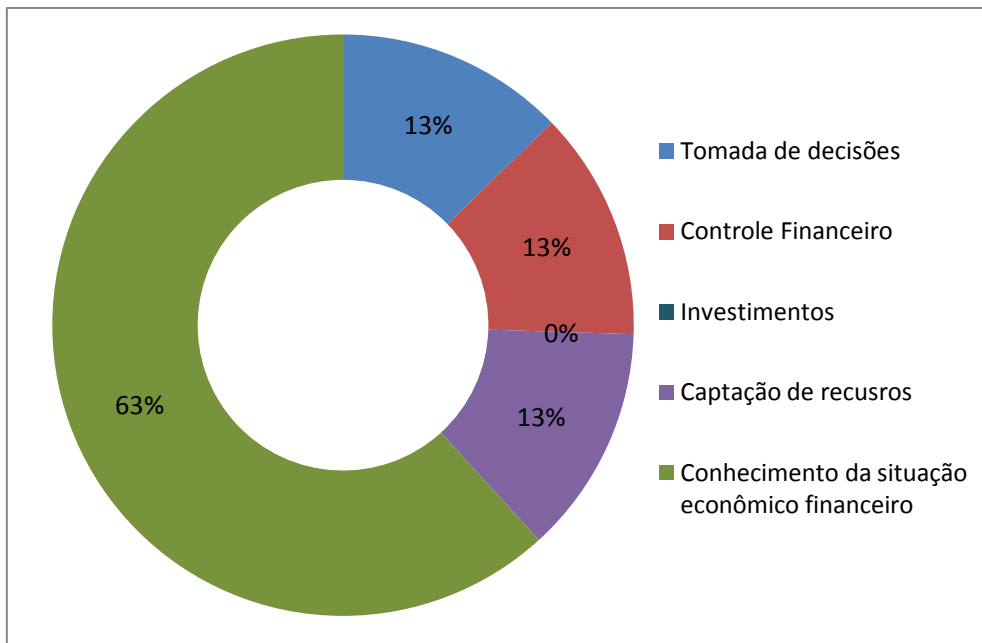
Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

Na quinta questão quando perguntado sobre a importância das demonstrações e suas utilidades 63% das informações obtidas nos relatórios são para acompanhar o conhecimento financeiro e econômico das empresas.

Segundo Neto (2006) é de fundamental importância analisar as demonstrações contábeis e fazer uma análise da estrutura da empresa. Os entrevistados demonstraram em maioria que fazem uso das demonstrações, acham importante o conhecimento da situação financeira da empresa.

Cerca de 13% das informações são para captar recursos e igualmente 13% para tomar decisões e fazer o controle financeiro da empresa.

Gráfico 4 – Informação extraídas das demonstrações contábeis

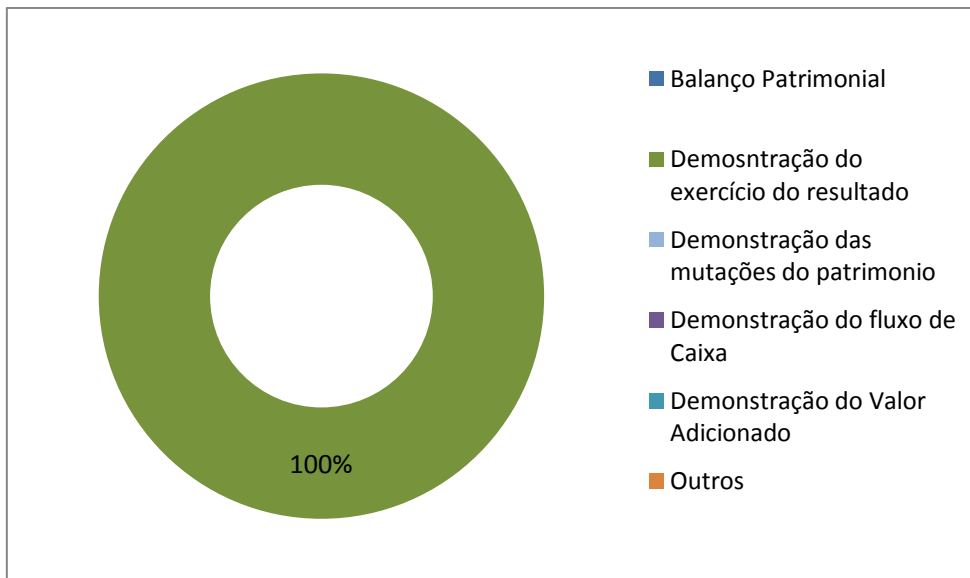


Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

Quando se perguntado sobre quais demonstrações contábeis que são utilizadas nas empresas os entrevistados informaram que fazem uso do demonstrativo do resultado do exercício. O objetivo dela segundo Morante (2009) é evidenciar de forma resumida as operações da empresa durante o exercício.

A D.R.E é um relatório muito importante para conhecer o resultado operacional da empresa e ter um acompanhamento das contas de resultado na empresa. As demais demonstrações não foram respondidas pelas empresas entrevistadas.

Gráfico 5 – demonstrações contábeis aplicadas



Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

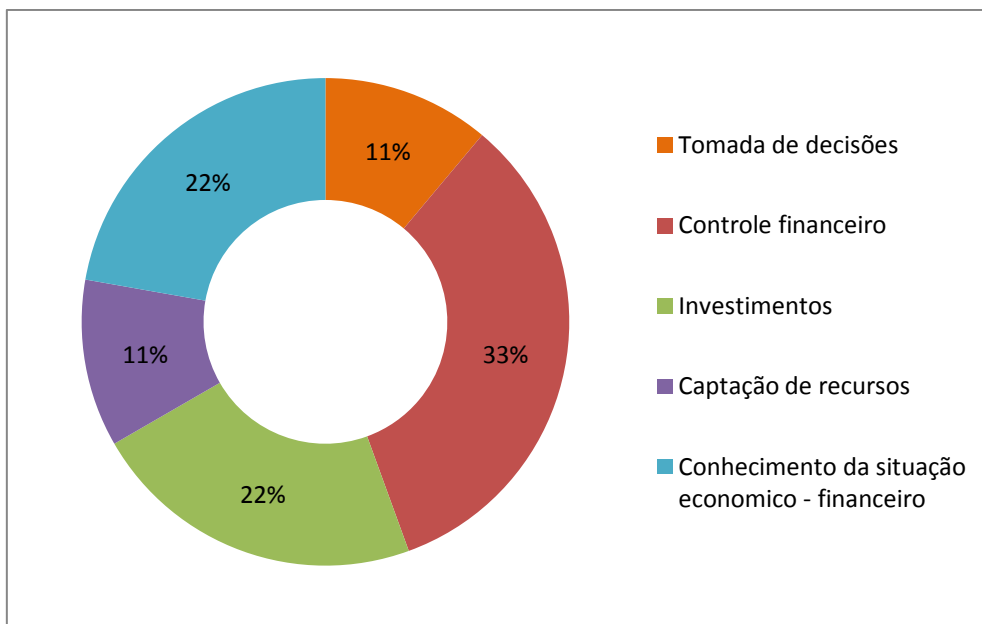
4.2 DEMONSTRAR COMO AS EMPRESAS OBJETO DO ESTUDO USAM AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DOS RELATÓRIOS PARA A GESTÃO DA EMPRESA

Esse objetivo do trabalho tem a intenção de falar como as empresas entrevistadas nesse trabalho aplicam as informações extraídas de seus relatórios na gestão da empresa.

Na terceira pergunta a os entrevistados foi perguntado sobre em que situação esses relatórios são mais importantes. 33% das informações são para o controle financeiro. De acordo com Germano (2016) as disponibilidades das informações por meio de relatórios gerenciais tem a finalidade de obter o controle geral de suas operações. O controle das contas é uma das tarefas mais importantes na gestão de uma empresa.

Outros 22% das informações são para são para conhecer a situação econômica e igualmente o retorno do investimento. E 11% das informações são para tomar decisões e igualmente captar recursos.

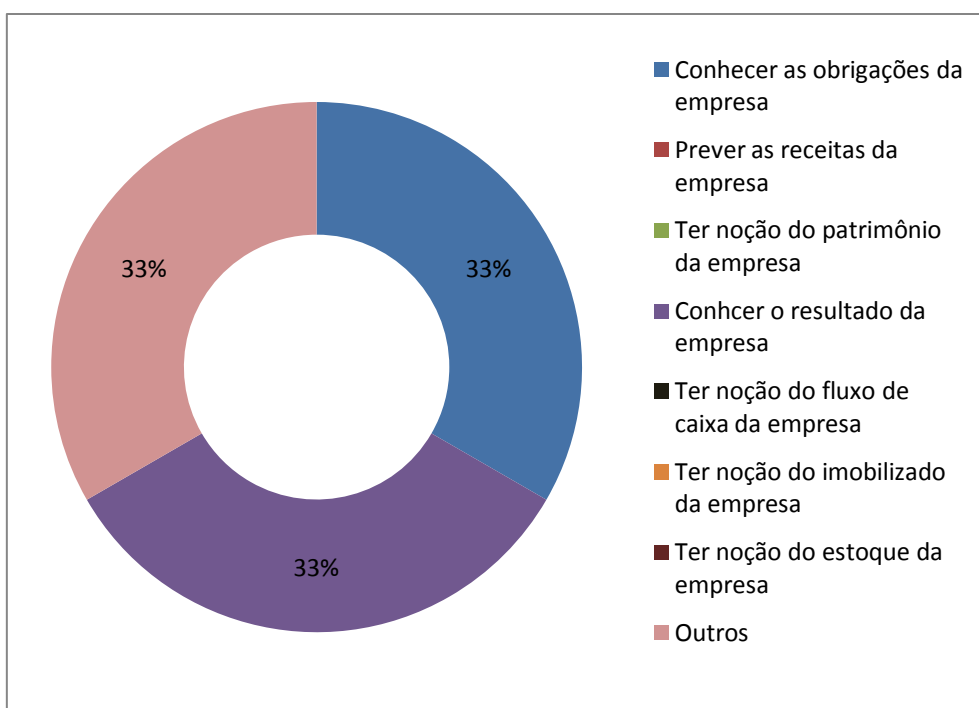
Gráfico 6 – Importância dos relatórios gerenciais



Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

Perguntamos na sétima questão sobre as informações que os relatórios gerenciais permitem a empresa. Para 33% das informações permitem conhecer o resultado da empresa e igualmente responderam ter informações sobre as obrigações da empresa e outras situações consideradas importantes pelos entrevistados. Como podemos ver no gráfico abaixo:

Gráfico 7 – Informações gerenciais permitem:

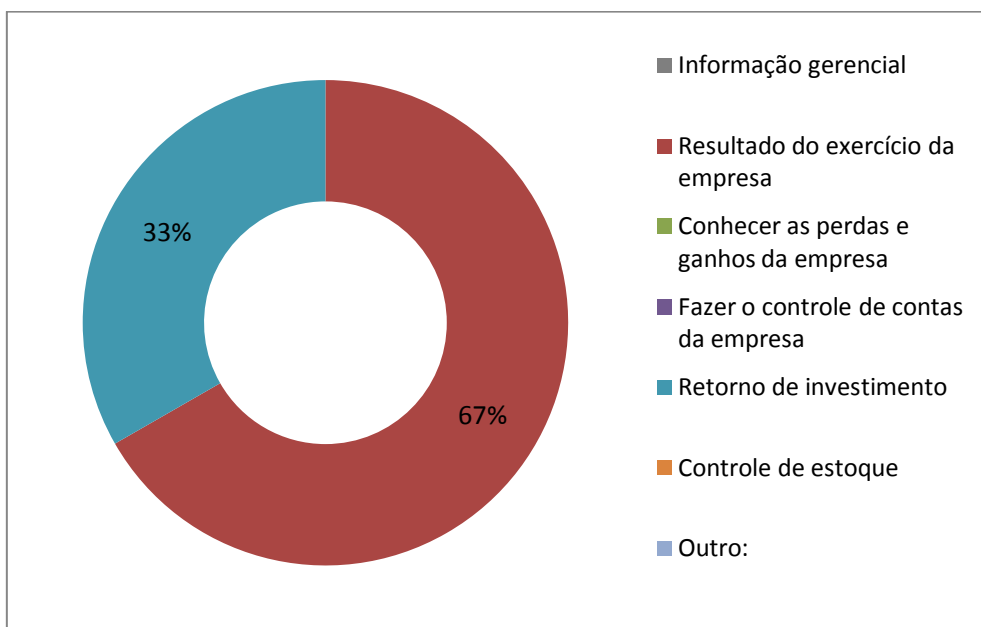


Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

Quando se foi perguntado na oitava questão sobre entre as informações apuradas quais são as mais relevantes. O resultado da empresa ficou com 67% entre as mais importantes. Conhecer o resultado da empresa é o fator mais importante dessas empresas, assim ele podem acompanhar seu crescimento.

33% da relevância das informações estão em saber do retorno do investimento.

Gráfico 8 – Relevância das informações.

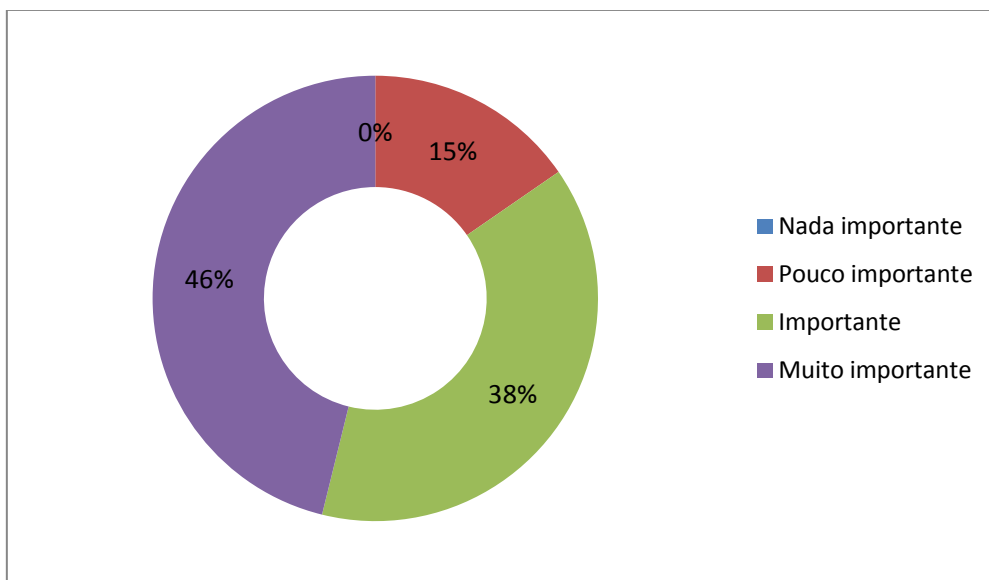


Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

Na questão 9 perguntamos sobre as relevâncias das informações feitas pelo entrevistador e 46% dos itens da pergunta foi classificado como muito importante, 38% como importante e 15 % como importante. O exemplo foi do conhecimento das obrigações das empresas.

Os entrevistados responderam como muito importante a apuração para a sua empresa e uma pergunta importante na pesquisa.

Gráfico 9 – Grau de relevância.



Fonte: dados da pesquisa (2018) – Organização Própria

Na pesquisa as empresas foram perguntadas de forma subjetiva quais as informações que os entrevistados pretendem obter com esses relatórios. Em resumo foi respondido o conhecimento financeiro, do patrimônio e o resultado operacional da empresa.

Também foram perguntados de forma subjetiva porque é importante analisar os relatórios gerências e demonstrações contábeis da empresa. Em resumo a pergunta os entrevistados informaram que as empresas precisam apurar seu lucro, controlar suas despesas e tomar decisões com base nas informações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que apresentado o resultado da pesquisa, verificamos que o objetivo proposto no trabalho foi concluído e alcançado com as informações obtidas na aplicação do questionário.

Esse estudo tratou de evidenciar quais as informações obtidas nos relatórios gerenciais e demonstrações contábil aplicadas na gestão de empresas de pequeno porte verificou que os gestores das empresas objeto de pesquisas usam ferramentas gerenciais para gerir os seus negócios.

As informações extraídas desses relatórios gerenciais são de muita importância para uma boa gestão, tomando decisões mais assertivas, conhecendo a situação econômica da empresa e analisando o seus números.

Pelo conteúdo analisado percebemos que o relatório gerenciais e as demonstrações contábeis apesar de ser considerado de grande importância ainda é usados com menos frequência do que devida.

Conforme citado no desenvolvimento do trabalho na contabilidade temos muitas ferramentas gerenciais que se aplicadas no dia a dia das empresas podem fazer uma grande diferença no resultado delas.

Diante de mudanças e dificuldades enfrentadas pelas empresas ter um diferencial é importante para se manter no mercado e uma boa gestão pode ser uma boa arma contra a incerteza do mercado.

Podemos acompanhar através da pesquisa que o resultado operacional das empresas é o fator mais importante para a gestão, e para uma empresa ter um resultado positivo ela tem que estar em boas mãos, com pessoas preparadas para o que está fazendo.

Quem convive no dia a dia das empresas pequenas entende a dificuldade de sobreviver em um país com alta carga tributária e com deficiência de mão de obra, por isso que a missão da gestão é muito importante para a sobrevivência dessas empresas que mais geram empregos no Brasil.

5.1 LIMITES DA PESQUISA

Houve dificuldade de expandir a pesquisa por não obter respostas a tempo hábil das entrevistadas, seria muito interessante ter um número maior de empresas entrevistadas. A falta de tempo da maioria dos gestores foi um fator que limitou a pesquisa. Espera-se que depois dessa pesquisa os gestores possam ter uma visão mais diferenciada sobre os relatórios gerenciais e que possam expandir sua aplicação.

5.2 SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA

Como pesquisa futura o estudo pretende:

- Aplicar como questionário os relatórios de desempenho, o seu conhecimento e a sua utilização pelos gestores.
- Estudar o perfil e o preparo dos gerentes das empresas de pequeno porte, sua formação e trajetória até chegar ao cargo de gerente.

REFERÊNCIAS

NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo, 8º Edição Atlas. 2005.

PADOVEZE, Clovis e BENEDICTO, Gieon. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo, 3º Edição Saraiva. 2007.

GOMES, Georgia e Laurindo Michelle. **Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão**. Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Matos. Serra – ES 2014. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em ciências Contábeis).

ANASTÁCO, Adolfo. **Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância na Verificação da Situação Econômico-Financeira das Empresas**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2004. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis).

Kawase, Priscila e Lima Robernei. **A importância das Demonstrações Contábeis na Gestão das Micros e Pequenas Empresas Comerciais**. Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos. 2006. Artigo (VIII Encontro Latino Americano de Pós Graduação- Universidade do Vale do Paraíba)

GERMANO, Pedro. **A importância dos Relatórios Gerenciais para Tomada de Decisões na Percepção dos gestores**. 2016. UNIRV. P.48. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis).

MORAES, José Jayme. **Contabilidade Geral**. Guarulhos- SP, 4º Edição Elsevier. 2010.

OLIVEIRA, Mario. **A avaliação Econômico-Financeira de Investimentos sob Condição de Incerteza**. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2018 P.231(Mestrando em Engenharia da Produção).

SIMCHI –Levi, DAVI e Kaminsky Philip. **Cadeia de Suprimentos Projeto e Gestão**. 3º Edição Bookman. 2010.

PETER, Wanke. **Quadro Conceitual Para Gestão de Estoques: Enfoque nos Itens**. 2011. Gest. Prod. São Carlos – SP. V.19.

PORTELLA, Camila. **A aplicabilidade da Contabilidade Gerencial na Comercialização de Produtos agrícolas**. 2011. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul P.215(Trabalho de conclusão de curso).

WESTON,Fred e BRIGHAM ,Eugene. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10ª Edição, Makron Books, 2000 .

PORTO, Maria e BANDEIRA, Anselmo. **A importância dos sistemas de informações gerenciais para as organizações.** 2006. Bauru – SP XIII SIMPEP.

MATARRAZO, Dant.. **Análise Financeira de balanços.** 5ª edição, São Paulo, Atlas, 1998.

BASSO, Irani. **Contabilidade Geral Básica.** 3ª Edição, Unijuí. 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Financeira.** Edição, São Paulo, Anhanguera 2013.

SANTOS, Joel. **Análise de Custos.** 4ª Edição, São Paulo, Atlas 2005.

BRASIL, decreto nº 547, de 13 de agosto de 2008, Comissão de Valores Imobiliários disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/deliberacoes/anexos/0500/deli547consolid.pdf> . Acesso: 14 de janeiro de 2018.

BRASIL, Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 09. Demonstração do valor adicionado. Disponível em : http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf Acessado em: 06 de janeiro de 2018.

CORTEZ, Severino A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, 2002.

RODRIGUES, Willian. **Metodologia Científica.** FAETEC/IST. Paracambi, 2007

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 3. Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

